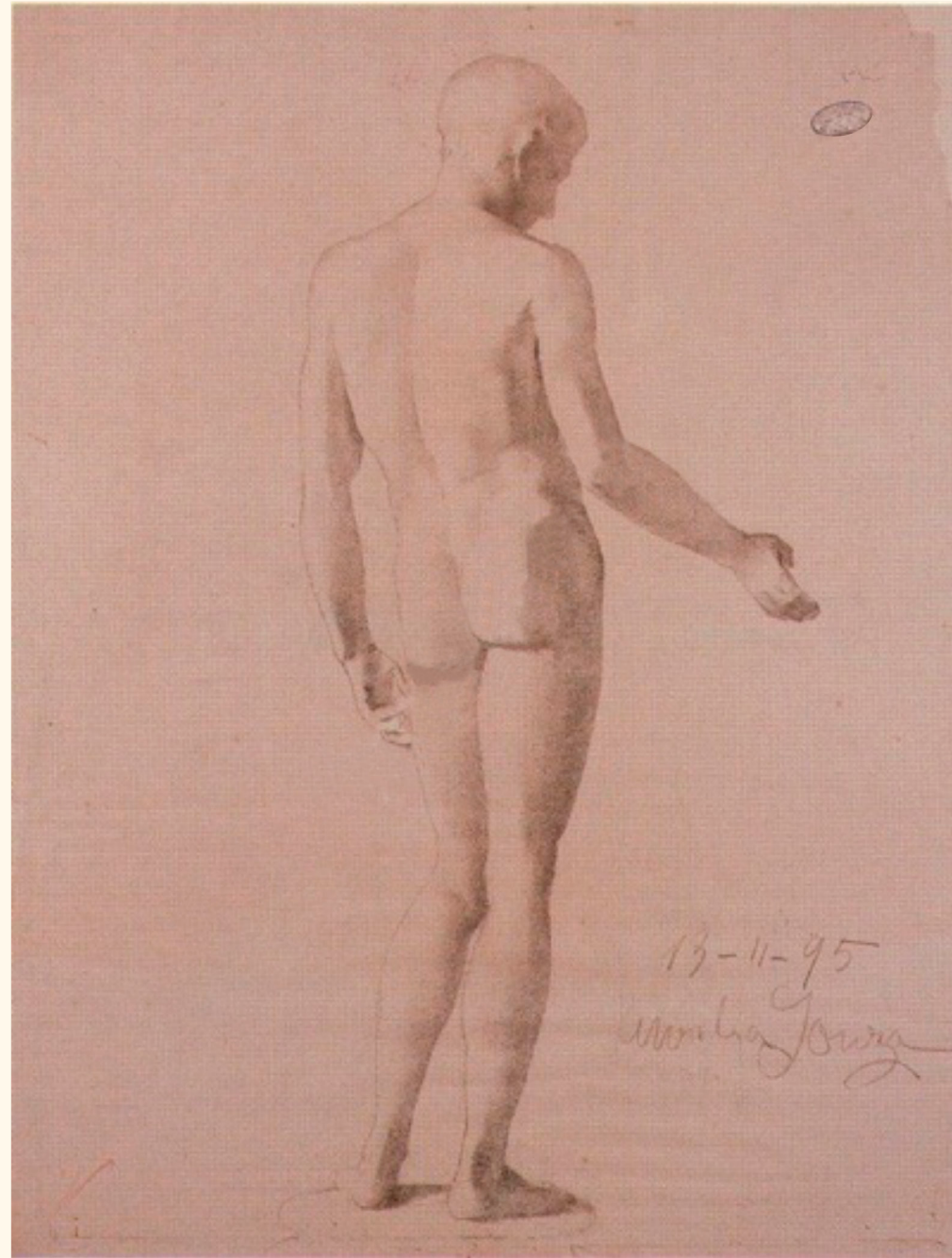


353. *Estátua de Discóbolo, cópia de gesso (?)*
1895



Técnica não identificada, 61,S × 47,S cm

Ass. e dat. no canto inferior direito: *aurélia Souza*
13-11-95

Obra não localizada

Fonte: Artprice

MARCAS E INSCRIÇÕES:

Carimbo da Academia Portuense de Belas-Artes, no canto superior direito;

A lápis vermelho, no canto inferior esquerdo, V.

PROVENIÊNCIA:

Foi transacionada pela leiloeira Sotheby's de Lisboa em 2000, sendo o n.º 723 do respetivo catálogo, reprod. na p. 160.

OBSERVAÇÕES:

Este desenho, realizado em ambiente escolar durante a frequência do 5.º ano do curso de Desenho Histórico da APBA, poderá ter sido exibido numa das exposições dos Trabalhos Escolares. Por isso, o título proposto pela equipa curatorial deste catálogo admite que possa tratar-se de uma das três obras intituladas *Estátua de Discóbolo, cópia de gesso*, registadas com o n.º 71, n.º 72 e n.º 73 no *Catálogo dos Trabalhos Escolares dos alunos da Academia Portuense de Belas-Artes considerados dignos de distinção do ano de 1896*, p. 8.

Discóbolo em Repouso

Cópia de um original de finais do séc. V a.C./inícios do séc. IV a.C.

Esta escultura é atribuível a Alcâmenes ou Naukydes (discípulo de Policleto). Foi encontrada num columbário junto à Via Ápia, a cerca de 25 quilómetros de Roma, tendo sido adquirida em 1792 pelo Papa Pio VI para o Vaticano.

Pela sua posição, foi-lhe atribuído o nome de *Discóbolo em Repouso*, distinguindo-a da famosa escultura do *Discóbolo de Miron* que representa o atleta em ação, com um maior desdobramento de planos, captando o momento de pausa entre ter lançado e lançar o disco — o chamado “momento mirónico”.

Este exemplar representa um vencedor do Pentatlo, uma modalidade desportiva composta por cinco provas — salto, luta, corrida, arco e disco —, já referida na *Iliáda*, a propósito dos jogos celebrados nos funerais de Pátroclo e que passou a fazer oficialmente parte dos Jogos Olímpicos a partir de 708 a.C., 68 anos depois dos primeiros jogos que assinalaram o início destas competições, em 776 a.C. No caso presente, o artista escolheu o momento em que o atleta avalia, concentrado, a posição a adotar antes do lançamento. Não surpreende, assim, a posição relaxada do atleta que segura o disco com a mão esquerda e o braço direito fletido com a mão entreaberta. Como é habitual dos atletas vencedores, o desportista coroa a cabeça com um diadema.

Rui Morais